



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CAMPUS DE ITAPECURU-MIRIM
CURSO DE LETRAS

GENTIL JOSÉ DOS SANTOS COSTA FILHO

**A LEITURA COMO FATOR DETERMINANTE PARA O DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I ESCOLA
GOVERNADORA ROSEANA SARNEY**

Itapecuru-Mirim
2017

GENTIL JOSÉ DOS SANTOS COSTA FILHO

**A LEITURA COMO FATOR DETERMINANTE PARA O DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I ESCOLA
GOVERNADORA ROSEANA SARNEY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus de Itapecuru-Mirim, para obtenção do grau de licenciado em Língua portuguesa e Literatura.

Orientadora: Prof^ª. Esp. Maria da Conceição Aparecida Nogueira da Cruz Muniz

Itapecuru-Mirim
2017

GENTIL JOSÉ DOS SANTOS COSTA FILHO

**A LEITURA COMO FATOR DETERMINANTE PARA O DESENVOLVIMENTO
COGNITIVO DOS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I ESCOLA
GOVERNADORA ROSEANA SARNEY**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus de Itapecuru-Mirim, para obtenção do grau de licenciado em Língua portuguesa e Literatura.

Aprovado em: ____/____/2017

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof^a. Esp. Maria da Conceição Aparecida Nogueira da Cruz Muniz

1º Examinador (a)

2º Examinador (a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, que tão brilhantemente estiveram presente em minha vida, dando amor, carinho e tudo aquilo que um filho precisa para crescer feliz e acreditando que a vida vale a pena. E em especial a mim por acreditar que cada vez mais posso prosseguir em sabedoria, honestidade e dignidade. Só com dedicação e força de vontade conseguimos conquistar um mundo novo de oportunidades.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me deu forças físicas e emocionais para realizar este sonho de voltar a estudar, mesmo em meio a tantas dificuldades e carga de trabalho.

À minha família que me deu resistência e força de vontade, a ser forte e não desistir facilmente, a minha esposa e filhos que me ajudaram e são o motivo de tanto esforço e dedicação pelos projetos que realizo em minha vida.

Aos amigos de turma que se permitiram ouvir com muita atenção e paciência ajudando-me a prosseguir com meus objetivos.

A todos os professores pelas orientações e referências, pela paciência e compreensão. Em especial a minha orientadora Maria da Conceição Aparecida Nogueira da Cruz Muniz, pelo carinho com que tem me incentivado a prosseguir com fé e perseverança.

A UEMA, pela oportunidade na realização do curso, a todos que de alguma forma colaboraram comigo nessa jornada, por nos terem dado a oportunidade de participar de um curso tão rico e proveitoso para as nossas vidas.

A todos que de forma indireta contribuíram para o meu desenvolvimento biopsicossocial.

Quando se decompõe uma sociedade, o que se acha como resíduo final não é o indivíduo, mas sim a família.

(Victor Hugo)

RESUMO

A presente monografia teve por finalidade analisar, de maneira reflexiva a leitura como fator determinante para o desenvolvimento cognitivo dos alunos do ensino fundamental I, verificando a importância social da leitura para o desenvolvimento biopsicossocial do indivíduo. A subjetividade da criança é construída nas relações de troca com a família e/ou grupo familiar, parentes, amigos e vizinhos desde os seus primeiros dias de vida, atitudes essas que irão refletir no âmbito escolar. Dessa forma a leitura soma-se ao desenvolvimento intelectual do indivíduo e atua na formação moral dos alunos, somando para o pleno desenvolvimento do cidadão. A aquisição da leitura é um processo dinâmico que requer práticas significativas de abstração de vários aspectos: auditivo, visual e sinestésico, portanto, balizador do desenvolvimento cognitivo do indivíduo. A escola é, portanto o lugar onde a criança irá formar o seu projeto de vida, e a qualidade do ensino é a condição necessária para essa formação integral (intelectual/moral). Hoje por inúmeras razões de ordem social, intelectual, cultural, muitos pais deixam de participar da vida escolar de seus filhos. Destarte a falta de apoio em práticas leitoras, pode ser um entrave para o pleno desenvolvimento da aprendizagem dos educandos. Dessa maneira, percebe-se a importância do assunto como possibilidades de conscientização maior dos pais, na vida escolar de seus filhos. O prazer pela leitura é criado a partir de estímulos, e a forma como se trabalha colabora muito para se criar uma geração habituado a ler e com a linguagem muito mais ampla e significativa, fazendo parte de uma sociedade onde poderá participar e argumentar, mostrando a força da palavra quando se tem leitura e conhecimento.

Palavras-chave: Leitura. Aprendizagem. Escola. Letramento. Alfabetização.

ABSTRACT

The purpose of this monograph was to analyze reflective reading as a determinant factor for the cognitive development of elementary students I, verifying the social importance of reading for the biopsychosocial development of the individual. The subjectivity of the child is built up in the relations of exchange with the family and / or family group, relatives, friends and neighbors from the first days of life, which are reflected in the school environment. In this way the reading adds up to the intellectual development of the individual and acts in the moral formation of the students, adding to the full development of the citizen. The acquisition of reading is a dynamic process that requires significant practices of abstraction of several aspects: auditory, visual and synesthetic, therefore, the goal of the individual's cognitive development. The school is therefore the place where the child will form his life project, and the quality of teaching is the necessary condition for this integral formation (intellectual / moral). Today for many social, intellectual and cultural reasons, many parents fail to participate in the school life of their children. Hence the lack of support in reading practices can be a barrier to the full development of learners' learning. In this way, the importance of the subject is perceived as possibilities of greater awareness of parents in the school life of their children. The pleasure of reading is created from stimuli, and the way in which we work collaborates a lot to create a generation that is accustomed to reading and with a much broader and more meaningful language, being part of a society where it can participate and argue, showing the strength of the word when you have reading and knowledge.

Keywords: Reading. Learning. School. Literature. Literacy.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	10
2.1 Práticas Pedagógicas Como Passaporte Para a Leitura.....	13
3. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: contexto e o seu uso no meio social.....	16
4. O LETRAMENTO COMO USO DA LEITURA E DA ESCRITA NAS PRÁTICAS SOCIAIS.....	18
4.1 Diferentes Processos do Letramento em Sala de Aula.....	20
5 CRIANDO ESTRATÉGIAS DE LEITURA.....	22
5.1 A Motivação para a Leitura com Diferentes Gêneros Textuais na Escola.....	24
6.1 OS PAIS COMO FATOR PREPONDERANTE NA AQUISIÇÃO DA LEITURA..	28
7 METODOLOGIA.....	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	

1 INTRODUÇÃO

Quando se fala em leitura pensa-se também em alfabetização e letramento, por constituírem uma tríade de conhecimentos que somados integram o ser humano aos diferentes contextos escritos ou imagéticos.

O termo “letramento” pode ser empregado em qualquer área do conhecimento devido à abrangência do significado e pela inexistência de uma única definição para o fenômeno, devido suas múltiplas funções.

A ênfase desse trabalho estará voltada para a discussão e relevância do letramento escolar, em alunos do ensino fundamental I e como esses interagem tendo como base o desenvolvimento das crianças de séries iniciais a partir das experiências sociais de escrita, como suporte para o seu desenvolvimento cognitivo.

Dentro dessa proposta, serão abordados dois assuntos distintos, mas que se interligam de forma inevitável, Letramento Escolar e Alfabetização. Ao se discutir sobre letramento escolar, é inevitável deixar de falar sobre alfabetização, pois são conceitos que se ligam de uma forma ou de outra, sendo assim, faz-se necessário esclarecer sobre cada termo para acabar com alguns mitos a cerca do assunto.

O processo de aquisição da leitura vem acompanhado de fatores que maximizam o desenvolvimento do indivíduo, nesse contexto o enfoque sobre letramento acontece na tentativa da formação de um sujeito crítico-reflexivo, e em se tratando de crianças das séries iniciais, desmistificar-se-á o conceito de sujeito iletrado por natureza.

Para promover a escolarização de crianças das séries iniciais, é necessário que se busque alternativas complementares, que tornem o aprendizado além de prazeroso, uma realidade a ser construída cada vez mais, e alcançada por crianças em idade de alfabetização escolar.

Para isso, hoje existem recursos altamente eficazes que se inserem na educação buscando a melhoria da qualidade de vida e interação nos meios social, cultural e educacional.

A presente monografia partiu do pressuposto que letramento é muito mais que alfabetização, perpassa os muros da escola e mistura-se à cultura do indivíduo.

Hoje com a inserção de tecnologias voltadas para a educação a vida tornou-se bem mais produtiva e prazerosa, e esses instrumentos se trabalhados adequadamente produzem verdadeira revolução na aprendizagem. Por tecnologia

entende-se que são todos os instrumentos utilizados como fonte de aprendizagem e conhecimento.

O objetivo do letramento é proporcionar independência sociocultural, qualidade de vida, inclusão social, desenvolvimento de habilidades, trabalho e integração, escolarização e visam, portanto os aspectos sociais da língua falada e escrita. A história do processo de aquisição da leitura e escrita num caráter mais amplo de integração com a cultura por crianças em séries iniciais foi se desenvolvendo ao longo dos tempos, e hoje esse fenômeno reaparece como um novo conceito. O de Letramento.

A alfabetização passa por um novo processo, assumindo uma nova concepção social da escrita, e não meramente a aprendizagem de leitura, escrita e produção textual como aprendizagem de habilidades individuais. Para que o indivíduo seja considerado letrado é necessário que se encontre nele uma bagagem cultural definida.

Portanto, a presente monografia está organizada em capítulos e serão abordados temas como: a leitura no ensino fundamental, práticas pedagógicas como passaporte para a leitura, alfabetização e letramento: contexto e o seu uso no meio social, o letramento como uso da leitura e da escrita nas práticas sociais, diferentes processos do letramento em sala de aula, criando estratégias de leitura, a motivação para a leitura com diferentes gêneros textuais na escola e os pais como fator preponderante na aquisição da leitura. De fato a leitura é essencial para o desenvolvimento cognitivo do aluno, pois não há desenvolvimento escolar quando o cognitivo não é estimulado com práticas que maximizem o potencial de cada um. Assim sendo, a educação escolar é permeada de ações estimuladoras da aprendizagem por meio do uso constante de leitura, conseqüentemente letramento.

2 A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A ideia de uma escola gratuita que atendesse a todos começou a se tornar realidade no início do século XIX, e com isso uma boa oportunidade e uma grande necessidade para os mais carentes. Era o início de uma revolução, que perdurou no século XX, marcado pela implantação dos grandes sistemas educacionais. A escola elementar tornou-se pública, gratuita e laica, na qual o aluno aprenderia no primeiro momento a ler, escrever e contar.

As crianças no ensino fundamental I se iniciam com a apropriação de uma série de conhecimento, dentre eles, o domínio da escrita alfabética e das práticas de ler, compreender e produzir textos. O trabalho de leitura e escrita nessa etapa de ensino é diferenciado, pois é este período que vai preparar o aluno para as etapas posteriores em sua vida escolar.

Partindo desse pressuposto, a curiosidade, o desejo e o interesse da criança dessa faixa etária deve fazer parte das estratégias do educador para promover a leitura envolvendo situações significativas para elas, mas que aconteça a sistematização dos códigos alfabéticos em seus aspectos funcionais e textuais.

Em relação aos processos de compreensão, especialistas em leitura afirmam que não há um único processo para assimilar um texto escrito, mas que existem vários, sempre ativos, tantos quantos forem os objetivos do leitor. Muitas vezes estes últimos são determinados pelos tipos ou formas. Os textos não possuem um único sentido, mas múltiplos sentidos. Uma pessoa letrada vai muito além de um simples decodificador de sinais gráficos e fonemas, torna-se um leitor crítico que interroga o texto, aprecia-se conforme os valores estéticos, afetivos, éticos e políticos e amplia os sentidos do texto em condições sócios historicamente determinados.

Nesse contexto, a leitura parte de um processo que também se desenvolve de forma gradual, é um hábito a ser adquirido e deve ser fonte de prazer e não apresentada de forma obrigatória por meio de imposição ou cercada de castigos e ameaças, sendo assim, é muito importante para criança viver em um ambiente letrado.

Nessa perspectiva, a contribuição da leitura para o desenvolvimento cognitivo das crianças das séries iniciais do ensino fundamental I, será de extrema importância para a sua formação e desenvolvimento intelectual.

Segundo Brito (2007) afirma que:

Poder ler e escrever, interagir com os textos escritos e com os conhecimentos e informações que se veiculam e, desta forma, operar com os referenciais que se constituem na tradição cultural da escrita, tudo isso é condição essencial de participação social. (BRITTO, 2007, p. 3).

De acordo os Parâmetros Curriculares Nacionais – (BRASIL,PCNs 1997), “para aprender a ler, é preciso que o aluno se depare com os escritos que gostaria de ler se soubesse ler”. Que interaja com a diversidade de textos escritos, negocie o conhecimento que já tem e o que é apresentado pelo texto, o que está diante dos olhos e atrás e quando é ajudado e incentivado por leitores experientes.

Quando se observa mais atentamente situações leitoras quer em sala de aula ou até mesmo em casa, percebe-se que é pela interação com os diferentes contextos que o leitor compreende a leitura. Freire (2000) diz que “a tarefa principal da educação é o desenvolvimento do senso crítico para formar os verdadeiros cidadãos”.

Já Barbosa (1994) explica que:

Ler não é mais decodificar e o leitor não é mais o alfabetizado. O leitor é aquele para quem a cada nova leitura desloca-se e altera o significado de tudo o que ele já leu, tornando mais profunda sua compreensão dos livros, das gentes e do meio em que está inserido. Até então a escola não tem levado a sério a existência da escrita diversificada e dos diversos modelos de leitura, mas continua se preocupando exclusivamente com uma modalidade inabalável de leitura voltada unicamente à escrita literária, à escrita dos livros. É como se continuássemos vivendo com a escrita encerrada nos mosteiros e não presente na rua, nas lojas, em nossa casa. (BARBOSA, 1994, p. 88)

Para tornar os alunos leitores, é de suma importância que a escola adote estratégias de leitura mais adequada à situação emergente. E essa não é uma tarefa fácil, pois cada vez mais os alunos inserem-se em contextos diferentes de práticas sociais. A escola precisa também convencer os alunos a perceberem a leitura como algo interessante, desafiador e necessário, algo que, conquistado plenamente, dará

autonomia e independência. Portanto, uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é pedagogicamente eficiente.

Desde as primeiras séries é importante que se prime pela qualidade da educação escolar. Os atos de leitura e escrita dependem da maneira pela qual os professores interagem com os alunos e é nessa ação que se dá as práticas leitoras.

Paulo Freire (1989), diz que: “ler o mundo ocorre antes de ler palavras”, supõe-se que estreitar a relação com o mundo imaginário do aluno, onde a busca de novos conceitos acontece naturalmente, é uma das formas de ler para o aluno que, ao ouvir, busca o conhecimento de mundo, as necessidades, ansiedades, crenças e desejos. Pode-se afirmar não erroneamente que ler mediante essa perspectiva fará realmente sentido para o aluno.

Nesse aspecto, a educação só se dá quando o aluno compreende que por trás do simples ato de ler estão inclusas situações que servirão para toda a sua vida, e que mediante isso, merecem total empenho. Assim sendo, a leitura como processo contínuo e sistematizado de inclusão de valores só se inicia quando o indivíduo está pronto para essa situação. É preciso que a criança entenda a necessidade da leitura como prática social para a sua vida.

Segundo os PCNS (1997):

Para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura -, a escola terá de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço. Precisar fazê-los achar que a leitura é algo interessante e desafiador, algo que, conquistado plenamente, dará autonomia e independência. Precisar torná-los confiantes, condição para poderem se desafiar a —aprender fazendo. Uma prática de leitura que não desperte e cultive o desejo de ler não é uma prática pedagógica eficiente (Parâmetros Curriculares Nacionais: Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1997, p.58).

Partindo desse pressuposto, compete ao educador estimular o desejo pela leitura, trabalhando de diversas formas e usando várias estratégias, colocando-se na condição de parceria e servindo como modelo, somente dessa forma o aluno vai perceber a importância da leitura para a vida. Um dos principais caminhos para ampliação da percepção do mundo se dá por meio de práticas leitoras, que servem como passaporte para a emancipação do indivíduo enquanto ser social. Quanto mais a pessoa ler, mais interage com o meio.

Nesse aspecto, vale ressaltar que a leitura acontece de várias maneiras. A escrita é apenas uma das manifestações da leitura que utiliza a representação da linguagem através de símbolos gráficos encontrados em livros, revistas, jornais, entre tantos outros tipos de textos, representados por uma determinada sociedade. Dessa forma, convém mencionar que, necessita-se cada vez mais de indivíduos letrados, com destreza suficiente para incorporar as diferentes necessidades advindas com o crescimento tecnológico.

2.1 Práticas pedagógicas como passaporte para a leitura

Práticas pedagógicas como facilitadoras do ato de ler pela criança têm como fator primordial as funções educacionais associadas aos padrões de qualidade do desenvolvimento do indivíduo. Para tanto, explorar atividades que estimulem o hábito da leitura é de fundamental importância para a evolução do aluno e da ação educativa como processo de construção do saber, visto que a criança vivencia cada experiência de maneira ímpar.

Primar por situações que incentivem o hábito da leitura são estratégias educativas eficazes de se promover a comunicação e reprodução do cotidiano da criança. Concomitante a isso o ato de brincar além de possibilitar o processo da aprendizagem, facilita a construção reflexiva, autônoma e criativa, estabelecida pelas relações entre a aprendizagem e o desenvolvimento da leitura. Diante desse aspecto, faz-se o seguinte questionamento: qual a capacidade que o lúdico tem de desenvolver as habilidades da criança no ensino fundamental para que se estabeleçam as práticas de leitura?

Portanto, cabe ao educador definir atividades cujos processos interfiram no desenvolvimento do indivíduo como um todo, pois a criança está em constante transformação. A fonte do conhecimento está na variedade das situações criadas para esse fim, bem como nas situações lógicas de interação com o ambiente, assumidas em seu pensamento.

De acordo com Oliveira (2001):

Esse desenvolvimento não se dá de forma gradual e acumulativa [...]. Ele se processa como que aos saltos, havendo a cada salto um momento de ruptura ou desequilíbrio, que cria oportunidade para uma nova organização do comportamento da criança. Isso ocorre porque a criança nasce com certas estruturas internas que vão

modificando-se na interação com o ambiente humano [...] (OLIVEIRA, 2001, p.38).

Conforme o autor supracitado, priorizar atividades lúdicas é muito importante para o desenvolvimento da criança, a comunicação consigo mesma e com o mundo, estabelecendo relações sociais, construção do conhecimento e do desenvolvimento integral, além do benefício que a leitura proporciona para o desenvolvimento e aprendizagem de cada um.

Para Vigotsky (1989, p.84) "As crianças formam estruturas mentais pelo uso de instrumentos e sinais. A brincadeira, a criação de situações imaginárias surge da tensão do indivíduo e da sociedade. O lúdico liberta a criança das amarras da realidade".

Parafraseando Kishimoto (1994, p.13) "aliar atividades lúdicas ao processo de ensino e aprendizagem pode ser de grande valia, para o desenvolvimento do aluno, um exemplo de atividade que desperta e muito o interesse do aluno é o jogo, sobre o qual nos fala". O jogo é um importante aliado para o ensino da leitura, ele promove por meio da brincadeira a aprendizagem significativa, já que coloca o aluno diante de situações lúdicas. Por meio dos jogos a criança se aproxima dos conteúdos culturais veiculados na escola e, portanto aprendizagem significativa dos códigos de leitura. O professor deve pensar essas atividades nos diferentes momentos de seu planejamento.

Como processo de motivação e incentivo a leitura, jogos e brincadeiras não podem ser pensados de forma aleatória nem como preenchimento de tempo escolar, deve ser uma atividade partilhada com os demais. A criança deve ser pensada como um todo para que ocorra o desenvolvimento biopsicossocial.

Ronca (1989) afirma que:

A tal ponto isso se faz verdade, que a criança sente e expressa a curiosidade e importante noção de que viver é brincar. E ao brincar a criança conhece a si própria e aos outros e realiza a dura tarefa de compreender seus limites e possibilidades e de inserir-se em seu grupo. Aí aprende e internaliza normas sociais de comportamentos e os hábitos fixados pela cultura, pela ética e pela moral. (RONCA 1989, p.27).

O ato prazeroso da leitura requer responsabilidade. A própria criança percebe quando uma atividade é feita de maneira aleatória. Portanto, na sala de aula qualquer atividade que vise à aprendizagem deve assumir caráter estritamente

pedagógico. O lúdico deve ser válido em todas as etapas da vida, mas principalmente na infância quando se torna de vital importância para a educação, quando não se trata apenas de brincadeira, mas de promoção de aprendizagem.

Segundo o Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998).

As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro) jogos tradicionais, didáticos, corporais, etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos da criança por meio da atividade lúdica. (RECNEI, 1998, v1. p. 28).

A educação não pode ser feita de qualquer forma, precisa ter significação para criança. As atividades lúdicas propiciam a criança possibilidades de convivências distintas, que vão desde a expressão dos sentimentos até às aprendizagens significativas às normas de convívio social, portanto, letramento.

Pode-se perceber a importância do lúdico na aprendizagem quando se compreende e se observa que a criança sente e expressa curiosidade e a noção de que viver é brincar.

Sendo assim, a presente monografia se justifica pela importância da leitura na educação fundamental como forma de desenvolvimento na aprendizagem cognitiva das crianças. Propondo assim uma discussão sobre a importância do ato social da leitura e dos jogos na sala de aula como passaporte para uma educação de qualidade e aprendizagens significativas para a vida do aluno, de forma cognitiva e sistematizada.

O momento da leitura se destaca como importante processo de aprendizagem da criança enquanto ser humano, pois não se trata apenas de um momento de diversão, mas da assimilação de conhecimentos e formação de valores que será levado para a vida futura.

Nesse contexto, convém ressaltar que não há aprendizagem significativa sem ludicidade. O processo de alfabetização e de letramento são ações distintas, mas que se integram entre si. Da mesma forma as atividades lúdicas participam desse movimento de promoção de práticas leitoras, quer seja das práticas de leitura e escrita quer seja de visão de mundo. Ambas perfazem o que convencionamos chamar de indivíduo alfabetizado, portanto pronto para o ato dinâmico da leitura.

3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: contexto e o seu uso no meio social

No cenário atual, várias formas de alfabetização vão sendo redefinidas, se modernizando para que cada vez mais desperte no aluno o interesse em aprender, demonstrando de forma criativa e prática a importância da escolarização em todos os aspectos da vida.

Para Carvalho (2005, p. 65) “conhecer e respeitar as necessidades da criança, a partir da realidade do aluno e estabelecer relações entre a escola e a vida social são diretrizes do pensamento da escola nova”. Assim sendo, um novo momento foi sendo definido por práticas inovadoras e construtivas na qual a criança tende a perceber o todo antes de captar o detalhe, de forma global. Todo sujeito independente de sua condição física, intelectual e socioeconômica faz algum tipo de uso da escrita e de sua prática social. As controvérsias a cerca do conceito de Letramento, bem como as dificuldades empíricas a cerca de sua mensuração, são ferramentas necessárias para atizar o debate em torno do assunto.

Dentro dessa visão de letramento, percebe-se que as transformações socioeconômicas, políticas, culturais e históricas, provocam o surgimento de novos conceitos e compreensão pela sociedade e em especial no meio educacional a que se inserem. Nessa nova perspectiva de desenvolvimento integral da pessoa, a adoção do vocábulo “letramento” vem atender a uma nova realidade, a do desenvolvimento de todas as habilidades para a utilização da escrita e leitura nas práticas sociais e não somente como o saber ler e escrever mecanicamente.

Pode-se dizer que Letramento é, portanto, a utilização e combinação de todos os recursos audiovisuais e tecnológicos empregados por cada indivíduo na apropriação dos saberes. Enquanto que a Alfabetização inclui habilidades de interpretação de leitura e produção de escrita.

No entanto alfabetização e letramento são práticas que se mesclam, pois acontecem concomitantemente criando vários tipos de interpretação sobre suas diferenças e conceitos.

Conforme Carvalho, (2005):

Alfabetizar é ensinar o código alfabético, estando limitado a certo período de tempo, conteúdo e objetivos, ou seja, o indivíduo sabe quais os fonemas e o que as letras representam. Já letrar é

familiarizar o aprendiz com os diversos usos sociais da leitura e escrita. (CARVALHO, 2005, p.65)

De acordo com a citação acima, tanto o ato de letrar quanto o de alfabetizar necessitam de estímulos que favoreçam o desenvolvimento completo e harmônico do indivíduo, seja esse em qual condição de vida se encontre, promovendo domínio e compreensão do mundo a que se inserem.

Tanto as práticas de alfabetizar quanto as de letrar, têm como objetivo fundamental proporcionar aos indivíduos condições, dentro de suas potencialidades, de formar hábitos que beirem a autossuficiência, independência e autonomia, bem como, a participação efetiva no meio em que vivem.

Nesse contexto, é fundamental aos educadores (as) conhecerem práticas que facilitem e/ou estimule o desenvolvimento biopsicossocial dos alunos, para que possam ser inseridos no contexto global do letramento e alfabetização. A criança aprende o que vivencia concretamente.

É importante que se promova meios para a exploração do espaço social. No que diz respeito à criança das séries iniciais tudo isso é muito mais complexo, pois nessa fase da vida, o indivíduo está aprendendo de forma lúdica.

Nesse contexto, convém ressaltar que se dê maior destaque às diversas formas de aprendizagem referentes ao desenvolvimento do indivíduo, visto que são esses conhecimentos que farão a diferença para que ocorra o letramento e não somente o simples ato de escrever.

Diante desse aspecto, o desenho, o rabisco, as formas das letras, o tamanho, o espaço, são abstrações concretas necessárias para o desenvolvimento da escrita. A criança aprende brincando, de forma lúdica ela não decodifica essas situações sem a exploração sinestésica que se dá pelas diferentes formas de aprendizagem.

4 O LETRAMENTO COMO USO DA LEITURA E DA ESCRITA NAS PRÁTICAS SOCIAIS

O termo letramento possui característica muito mais abrangente, seu significado pauta-se nas ações que fazem uso da leitura e da escrita, como agentes facilitadores das práticas sociais dentro e fora do ambiente escolar.

Dessa forma, surgiu o termo letramento, que vai além da simples decodificação, ou do ato de ler e escrever. Letramento possui uma abrangência maior, significa interação com a leitura e escrita, que vai além dos muros da escola. No entanto não se pode privilegiar um, em detrimento do outro, são dois processos distintos. Na alfabetização o educando primeiro se depara com as técnicas de leitura e escrita. Já no letramento é o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita articulado com uma experiência maior de mundo, de habilidades e práticas sociais. Segundo Kleiman (2005, p. 11), “nos diz que o letramento não é alfabetização, mas a inclui. Em outras palavras, letramento e alfabetização estão associados.”

De acordo com Soares (2004) que afirma:

Embora correndo o risco de uma excessiva simplificação, pode-se dizer que a inserção no mundo da escrita se dá por meio da aquisição de uma tecnologia – a alfabetização, e por meio do desenvolvimento de competências (habilidades, conhecimentos e atitudes) de uso efetivo dessa tecnologia em práticas sociais que envolvam a língua escrita – letramento. (SOARES, 2004, p.90).

Outro período importante para o entendimento dos significados de Letramento e Alfabetização foi no fim da década de 90 com Ferreiro (1999, p.26). “Para a autora ler e escrever são habilidades provenientes das relações que o indivíduo tem desde pequeno com a cultura escrita.”

Ainda de acordo com Soares (2010):

O surgimento de novos termos faz parte da necessidade que a sociedade tem para nomear coisas e objetos para que realmente eles existam, assim, a palavra “letramento” nasceu para caracterizar aquele que sabe fazer uso do ler e do escrever, que responde às exigências que a sociedade requer nas práticas de leitura e de escrita do cotidiano. Hoje, saber ler e escrever de forma mecânica não garante a uma pessoa a interação plena com os diferentes tipos de textos que circulam na sociedade, deve-se entender os significados e usos das palavras em diferentes contextos. (SOARES, 2010, p.39).

Saber ler e escrever requer dinâmica social, onde o indivíduo transite por todas as esferas do conhecimento. À medida que o analfabetismo vai sendo superado e que a sociedade vai sendo alfabetizada evidencia-se o letramento. Ou seja, práticas sociais de leitura e escrita.

Portanto, Letrar é muito mais que alfabetizar. Uma pessoa letrada é aquela capaz de interagir com os diferentes tipos de textos. As práticas de leitura e escrita de maneira diferenciada da convencional possibilita o processo de alfabetização e letramento. Dessa forma o indivíduo desenvolve também as habilidades de leitura e escrita necessárias a educação formal. É importante que a criança desde cedo seja apresentada a um ambiente propício para a prática de leitura, sem o caráter conteudista das salas de aula, ou seja, aprender de forma prazerosa.

Nessa perspectiva, o exercício contínuo é que contribui para a construção de várias habilidades, inclusive de ler e escrever. Maia, (2007, p. 18) diz que: “Embora haja certa unanimidade acerca do papel da família nos contatos iniciais da criança com a leitura, cabe ao ensino das séries iniciais, a ênfase e a continuidade do processo de formação de leitores”. Ao chegar à escola, as crianças enfrentam a rotina estabelecida de forma brusca, em que as letras e símbolos gráficos surgem sem sentido, portanto, sem atrativo.

Segundo Silva (2005) “a leitura é o grande vilão desse cenário, visto que, levanta-se como uma grande fonte de inquietação por parte dos pequenos, no cenário educacional”. Dessa maneira, ensinar torna-se um grande desafio, é necessário que se use de estratégias e práticas metodológicas para vencer essa batalha.

Dessa maneira, faz-se necessário enfatizar que a aprendizagem apresenta-se de forma fragmentada, e os alunos meros leitores de códigos sem sentido. Saber grafar, copiar, sem as habilidades necessárias para a apropriação do saber, não habilita o indivíduo para as práticas sociais necessárias ao desenvolvimento global.

Ferreiro (1999) afirma que:

[...] a cópia é apenas um dos procedimentos usados para apropriar-se da escrita, mas não é o único (nem sequer é o mais importante), aprende-se mais inventando formas e combinações do que copiando; aprende-se mais tentando produzir junto com os outros uma representação adequada para uma ou várias palavras do que

fazendo sozinho, exercícios de copiar listas de palavras ou letras (FERREIRO, 1999, p.102).

Nesse cenário, evidencia-se a importância de se trabalhar a leitura e a escrita, mas de forma contextualizada, por meio de diferentes metodologias, que visem à mudança dessa realidade. É urgente que se trace novos caminhos para uma sociedade realmente letrada, em qualquer que seja a condição social de vida do indivíduo, é importante que se tenha um olhar mais cuidadoso e exigente, pela necessidade que se apresenta.

A inserção no letramento perpassa por um crivo dinâmico de saber e de habilidades necessárias à vida de cada indivíduo. Por conseguinte, é importante que se estabeleça práticas metodológicas de leitura e escrita, tornando o cidadão, competente, letrado e com as habilidades necessárias para essa realidade.

Nesse contexto, os professores assumem a responsabilidade de possibilitar a alfabetização e o letramento dos alunos, por meio de diferentes tipos de textos, que motivem e facilitem a construção do conhecimento e do comportamento leitor do indivíduo, de maneira dinâmica, hábil e prazerosa, viabilizando a inserção no mundo letrado. Evidenciando que o indivíduo letrado é capaz de contribuir para a melhoria social, tanto individual quanto coletiva.

4.1 Diferentes processos do letramento em sala de aula

Letramento e alfabetização embora sejam processos combinados, tanto nas salas de aula quanto nos cursos de formação de professores, não são colocados em prática pela maioria dos professores. Diante disso, faz-se necessário um maior aprofundamento teórico sobre essa prática em sala de aula, para que seja desconstruída essa visão historicamente apoiada através dos tempos. O letramento apesar de ser uma prática pouco reverenciada nas escolas, podemos dividi-lo como escolar e social.

Enquanto o letramento escolar ocorre dentro da escola, o letramento social é o que ocorre fora do espaço escolar. Ribeiro (2009, p.15), diz que é necessário levar em consideração práticas e eventos de letramento distintos. “A Pedagogização do letramento é um processo de ensino em que as práticas de letramento são enquadradas numa sequência pré-determinada”. Muito tem se falado em letramento

e alfabetização como processos distintos, com objetos de estudo também distintos, mecanismos diferenciados de aprendizagens, no entanto interdependentes.

Para que aconteça a alfabetização é necessário que se estabeleçam os diferentes níveis de habilidades e conhecimentos sobre a leitura e a escrita. Nesse processo o domínio individual se estabelece de forma determinada sobre a leitura e a escrita. Já o letramento é muito maior, não há um produto final, os diferentes níveis de habilidade e conhecimentos são crescentes, o que se evidencia tanto no nível individual quanto no social.

Sabe-se, entretanto que para que se reconheça a alfabetização escolar, é necessário a internalização de alguns conhecimentos práticos pré-determinados sobre o sistema alfabético. É inegável o valor de alguns requisitos para que se entenda o valor da língua e funcionamento do código escrito, como habilidades com significação específica de mundo. Tanto alfabetização quanto letramento, fazem parte do processo de construção da cidadania.

Dessa forma deve-se primar pela qualidade da alfabetização. A prática não pode ser pautada apenas em correspondências fonológicas como parte do processo. Como já foi explicitado, letramento e alfabetização são processos distintos, um não é resultado do outro, o letramento é um processo social contínuo e vai além das séries iniciais.

5 CRIANDO ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Para que a criança consiga aprender de maneira satisfatória é de suma importância que ela consiga internalizar não somente os signos, mas a leitura social que o texto representa. A leitura não é apenas uma prática do professor de língua portuguesa, precisa estar conectada entre todas as outras disciplinas, o processo de aquisição da leitura é necessário acontecer concomitantemente com as demais áreas do saber.

Nenhum saber é desenvolvido isoladamente, é preciso que seja sistematizado paulatinamente no dia a dia da criança, e o professor deve ser o mediador desse processo de ensino e aprendizagem que deve acontecer também por meio da leitura, mas que essa esteja imbuída de significados para a criança. Dessa forma o papel do professor nesse processo é de fundamental importância. É necessário traçar estratégias de leitura voltadas ao cotidiano do aluno para que essa tenha significados de fato e de valor.

A leitura é um processo construtivo de interação entre o leitor e o objeto lido. Nesse processo de interação entre leitor e objeto é imprescindível que haja entendimento com o que é lido.

Segundo os PCNS (1998):

São práticas que permitem ao aluno construir seu conhecimento sobre os diferentes gêneros sobre os procedimentos mais adequados para lê-los e escrevê-los e sobre as circunstâncias de uso da escrita. (BRASIL, 1998, p. 52).

Ler é uma prática social inseparável do homem enquanto ser letrado e alfabetizado que busca interação no meio em que vive. As práticas leitoras elevam o pensamento crítico e criativo do ser, que busca cada dia mais conhecimento de mundo para que possa interagir em igualdade com seus pares.

Sendo assim, pode-se dizer que a leitura é um processo construtivo, interativo e ativo do leitor com o mundo que o cerca, a leitura é por assim dizer uma troca de saberes interligado com o mundo, recheado de informações e nesse processo imbuídos de práticas sociais e culturais, além, claro dos aspectos linguísticos que os qualifica enquanto texto.

Ainda segundo os PCNs (1998):

Um leitor competente sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente, aqueles que podem atender as suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler as entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e outros textos já lidos. (PCN, 1998, p. 69 - 70).

Por ser uma troca contínua e permanente de saberes, é possível comparar as ideologias do texto com seus próprios conhecimentos, a leitura só tem valor e entendimento para criança quando esta faz sentido, quando é responsável pela interação da criança com práticas sociais que a qualifica enquanto ser partícipe da sociedade.

De acordo com Isabel Solé (1998):

A situação de leitura mais motivadora também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler quando se aproxima do cantinho de biblioteca ou recorre a ela. Ou aquelas em que, com um objeto claro – resolve uma dúvida, um problema ou adquirir a informação necessária para determinado projeto – aborda um texto e pode manejá-lo à vontade, sem a pressão de uma audiência. (SOLÉ, 1998, p.91).

A criança pode não entender o texto escrito, mas entende com certeza quando por meio desse é excluída do contexto escolar e social que a cerca. A escola como instrumento norteador do saber, das práticas formais de conhecimento, como espaço responsável pela construção e mediação do saber tem por obrigação formar leitores críticos e criativos, capazes de entender seus direitos, mas com total compromisso de cumprir com seus deveres.

Conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação (1998):

A valorização e o conhecimento das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que compõem a nossa sociedade, e a crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes indicam que novos caminhos devem ser trilhados na relação entre as instituições de educação infantil e famílias. (RECNEI- BRASIL, 1998, p. 76).

Segundo Solé (1998, p.38) “Tornar-se um leitor proficiente, com objetivos de leitura claros, autonomia para construir os sentidos dos textos e capacidade de dialogar criticamente com esses sentidos, aprendendo por meio da leitura, não é um percurso simples, automático e natural”. Ao contrário, ele depende de um processo de ensino-aprendizagem específico e sistemático que farão significado de fato para

as crianças. Nesse contexto, conforme a autora supracitada lista-se abaixo algumas estratégias utilizadas.

TABELA 1 - ESTRATÉGIAS RESPONSÁVEIS PELA CONSTRUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DO TEXTO DE FORMA AUTÔNOMA.

<u>QUE ESTRATÉGIAS VAMOS ENSINAR?</u> <u>O PAPEL DAS ESTRATÉGIAS NA LEITURA</u>
São aquelas que permitem ao aluno planejar sua tarefa de modo geral. Perguntas que o leitor deve se fazer para compreender o texto:
1. Compreender os propósitos implícitos e explícitos da leitura. Que/Por que/Para que tenho que ler?
2. Ativar e aportar à leitura os conhecimentos prévios relevantes para o conteúdo em questão. Que sei sobre o conteúdo do texto?
3. Dirigir a atenção ao fundamental, em detrimento do que pode parecer mais trivial.
4. Avaliar a consistência interna do conteúdo expressado pelo texto e sua compatibilidade com o conhecimento prévio e com o “sentido comum”. Este texto tem sentido?
5. Comprovar continuamente se a compreensão ocorre mediante a revisão e a recapitulação periódica e a auto interrogação. Qual é a ideia fundamental que extraio daqui.
6. Elaborar e provar inferências de diversos tipos, como interpretações, hipóteses e previsões e conclusões. Qual poderá ser o final deste romance?

Com base em: SOLÉ (1998)

Fonte: <http://simboraestudar.blogspot.com.br/2015/07/resumo-estrategias-de-leitura-sole.html>

5.1 A motivação para a leitura com diferentes gêneros textuais na escola

Levando-se em conta que decodificar não é ler. É de fundamental importância ter a percepção e conscientização que a leitura passa pelo diálogo do leitor com seu texto, que por sua vez pode se apresentar de várias maneiras. Sendo assim, é imprescindível que o professor ofereça a seus alunos diferentes gêneros textuais em sala de aula, é salutar que se prime pela qualidade do ensino em sala de aula, bem como pelas práticas leitoras de forma a atingir o objetivo proposto.

Sobre esta questão vale ressaltar os comentários de Solé (1998):

(,,,) a leitura é um meio de interação entre o leitor e o texto, guiado por variados objetivos: buscar informações gerais ou específicas, estudar, seguir instruções, confirmar ou refutar um conhecimento prévio, devanear, produzir um texto... Os objetivos são inúmeros e levam a diferentes posturas diante da matéria escrita. Nessa perspectiva, a leitura exige uma postura ativa do sujeito, que deve levantar seus conhecimentos prévios, fazer previsões, identificar suas dúvidas e outras dificuldades ao longo da leitura, monitorar e avaliar sua compreensão, conversar com outros leitores sobre o texto. (SOLÉ. 1998, p. 11)

Nessa perspectiva, o papel do professor é a condução da leitura de modo a favorecer aos alunos estratégias que sejam significativas conforme o texto sugerido para que se efetive verdadeiramente a compreensão do que foi lido. Formar leitores proficientes é algo complexo, mas não impossível, depende de um esforço coletivo entre professor, escola e família.

Dessa maneira, Chassot (2001) afirma que:

A respeito do processo de alfabetização científica, considera que a alfabetização propicia “homens e mulheres fazerem uma leitura de mundo onde vivem”. Neste sentido, as instituições de ensino e todos os professores, assumem um papel fundamental em desenvolver a alfabetização científica e posteriormente a educação científica nos estudantes. Ao promoverem discussões acerca dos temas relacionados à ciência e à tecnologia, estão formando cidadãos leitores críticos e ativos na sociedade em que vivem. (CHASSOT, 2001, p. 38).

Quando se tem em mente, que boas estratégias de leitura passam pelo viés do respeito às diferenças, e, portanto deve ser valorizado cada leitor, dentro claro de suas especificações, condições sócias e culturais de vida, idade e tipo de aprendizagem. Dessa forma, é possível que se alcance e/ou minimizem possíveis deficiências de leitura no entendimento do gênero lido.

Nessa perspectiva Barbosa (2008) afirma que:

As metodologias de alfabetização evoluíram no tempo, de acordo com novas necessidades sociais que cada nova configuração exigem um novo tipo de pessoa letrada e, ao mesmo tempo, em função do avanço do conhecimento acumulado na área da leitura e apropriação escrita e de seus processos de aquisição. (BARBOSA, 2008, p.45)

Cada gênero textual é rico em situações e interpretações distintas. Na troca com o texto o leitor colhe múltiplas informações que lhe permite total intersubjetividade. Quando se analisa um texto percebe-se a riqueza múltipla de vozes e discursos que levam o leitor diretamente para dentro do texto.

Dessa maneira, Solé (1998, p.43) reforça “a importância de o professor, como leitor proficiente, mostrar o processo pelo qual constrói o sentido do texto, explicitando e ensinando de forma sistemática as técnicas que utiliza para isso”. Desse modo, os alunos podem ir se apropriando progressivamente dessas estratégias e automatizando-as em suas práticas de leitura.

Quando se trata de criança, faz-se necessário que se reinvente as práticas e estratégias de modo que as mesmas faça uso dos distintos tipos de aprendizagem, auditiva, visual e sinestésica como aporte para a compreensão ledora.

A interpretação dada pela criança deve prevalecer sempre, em contrapartida é necessário que o professor cuide para que haja a apropriação escrita e oral. É preciso, pois que o aluno tenha prazer pela leitura, por esse motivo é imprescindível que apresente diferentes tipos de texto à criança e deixar que ela estabeleça vínculos com aquele que mais se identifica.

Dessa forma, convém ressaltar o uso da intertextualidade como baliza para a compreensão de diferentes formas de expressividade da leitura. A criança precisa estabelecer vínculos, portanto é por meio do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento bem como a visão de mundo que a criança apresenta.

Existem diferentes tipos de textos com características próprias que precisam ser reconhecidos pelas crianças para que saibam distinguir as diferentes características dos conteúdos. Todo tipo de texto carrega um registro escrito e peculiar tais como: revistas, jornais, livros, gibis, outdoor, bíblia, encartes, receita médica, rótulos, entre outros, literários ou não, mas que possuem igual valor para o processo de alfabetização.

Entende-se por texto toda possibilidade de informação contida em algum tipo de texto no contexto da interação. Não existe comunicação sem texto, seja ele escrito ou verbal, mesmo que com diferentes finalidades.

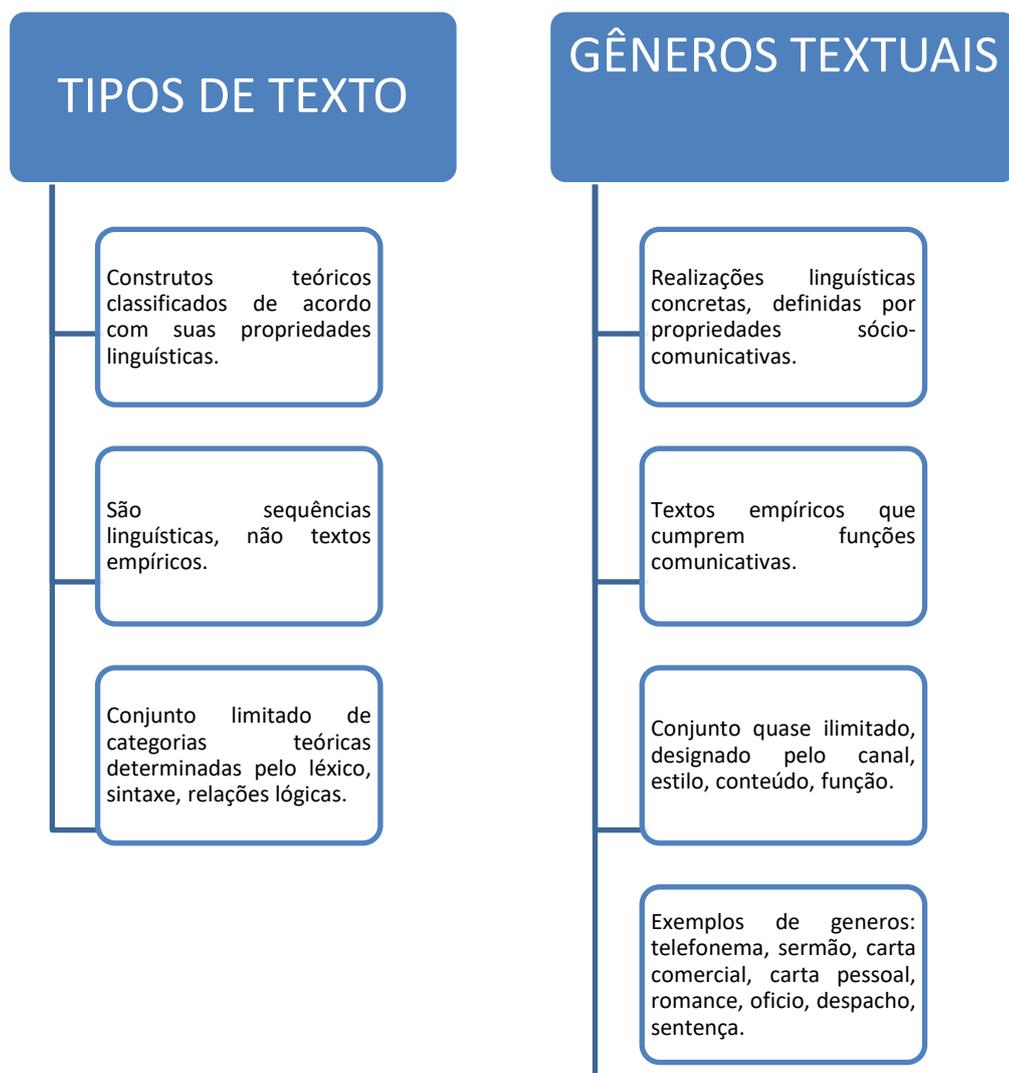
.Gêneros textuais são: Maneiras de organizar as informações linguísticas de acordo com a finalidade do texto, com o papel dos interlocutores e com as características da situação. Aprendemos a reconhecer e utilizar gêneros textuais no mesmo processo em que “aprendemos” a usar o código linguístico: reconhecendo

intuitivamente o que é semelhante e o que é diferente nos diversos textos (TP3, 2008, p. 25).

Os diferentes gêneros textuais somam-se às iniciativas de alfabetização e letramento e cumpre uma importante função social quando se trata de comunicação, apesar de suas peculiaridades podemos identificá-los um a um. Eles são utilizados toda vez que acontece situação de comunicação. Nem sempre utilizamos um gênero de forma intencional, no entanto escolhe-se aquele que melhor se adequa à comunicação estabelecida pelo momento com nossos interlocutores na tentativa de transmitir algo.

De acordo com Marcushi (2000), apresenta-se o quadro comparativo do gênero do discurso:

FIGURA 1 – GÊNERO DO DISCURSO



Fonte: Elaborado com base em Marcushi. Gêneros textuais. Definição e Funcionalidade.

6 OS PAIS COMO FATOR PREPONDERANTE NA AQUISIÇÃO DA LEITURA

Leitura e escrita são ações indissociáveis e com base nesse pressuposto, é possível reconhecer que a função do professor é a promoção dos meios que facilite essa interação por parte dos alunos. Identificar os níveis de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita no âmbito escolar requer muita atenção e algumas estratégias que motive a classe como um todo. A leitura impressa em livros, jornais, revistas, gibis, bulas, receitas, entre tantos outros tipos de textos reflete sobre ideias e situações diferentes e corriqueiras do dia a dia, e são essas que subsidiam a própria opinião sobre o mundo e as pessoas.

Outro importante fator que pode colaborar para a aprendizagem e aquisição da leitura é o papel que a família desempenha junto aos pequenos, visto que é na família que se estabelece os primeiros vínculos com a criança. São por meio da família que a criança caminha seus primeiros passos em direção à sua emancipação enquanto ser social, deste modo, dotado de habilidades em pleno desenvolvimento para as práticas ledoras, visto que essa ação não acontece apenas na decodificação das letras, mas também na interação com o meio.

Assim sendo, percebe-se que a família tem papel fundamental na construção da identidade da criança. Mediante a interação da escola e da família a criança vai adquirindo com muito mais facilidades as práticas necessárias para a leitura, visto que essa se faz também por meio de práticas sociais. Para Szymanski (2001) “a educação ocorre no encontro de pessoas que carregam uma cultura e se dá tanto de modo formal na escola, como informal na família, no trabalho, nas igrejas, nos sindicatos, movimentos populares e demais organizações sociais”.

É óbvio que não é responsabilidade única do professor promover ações que minimizem o fracasso escolar, pais e responsáveis também precisam estar atentos a essa situação. A interação escola família propicia sucesso escolar. São as instituições mais importantes para o desenvolvimento da criança, por esse motivo devem trabalhar sempre juntas para que possam alcançar um bom desenvolvimento e crescimento significativo do aprendizado da criança.

De acordo com a Lei 9.394, de 1996 (BRASIL, 1996, art. 1º, p.35) diz que: “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisas, nos

movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

A família deve participar das atividades escolares de seus filhos, bem como as ações desenvolvidas pela escola tais como: projetos, brincadeiras, e até mesmo da gestão escolar. É salutar que tanto a escola quanto a família, desenvolvam práticas de aprendizagem significativa que viabilizem a leitura das crianças com vistas a formação de uma sociedade mais justa, digna e participativa, portanto democrática e pluralista. A boa relação entre a escola e a família é indispensável, e deve servir para garantir resultados que favoreçam o desempenho dos trabalhos pedagógicos, métodos e procedimentos educacionais. De acordo com Ramos (2011, p.132), “a família não é um objeto internalizado, mas um conjunto de relações internalizadas, laços que vão transformando-se em modalidade de aprendizagem”.

Nessa perspectiva, a escola deve buscar sempre essa parceria, mantendo sempre o diálogo, entre professores e pais, visto que a educação das crianças acontece nesses dois contextos, com vistas a uma educação individual, mas também coletiva e de interação social.

7 METODOLOGIA

É relevante a ampliação dos conhecimentos em toda etapa da vida. Em relação à temática exposta nesta monografia, a ampliação dos conhecimentos sobre leitura como passaporte para que se tornem sujeitos críticos, capazes de promover discussões inteligentes de valorização da cultura com vistas a melhoria da educação escolar, faz-se necessário que se busque estratégias para que se possa cultivar o interesse e o hábito de leitura.

Construir um espaço escolar saudável requer práticas que realmente façam a diferença, onde as relações sejam respeitadas e que todos se reconheçam como sujeito histórico, que valorize o passado como ponte para o momento presente.

Dessa forma o desenvolvimento do trabalho foi feito por meio de material bibliográfico que verse sobre a temática em questão e de pesquisa. Nessa perspectiva foi usado vários teóricos para fundamentar a monografia como: Solé, Freire, Oliveira, Maia, Soares, Emília, Kishimoto, etc... No entanto é preciso elucidar que a partir desses estudos a leitura é imprescindível para desenvolver o cognitivo dos alunos do ensino fundamental.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente monografia pretendeu colaborar para dar visibilidade e promover a importância que a leitura possui numa perspectiva nova, voltada para alunos de séries iniciais, evidenciando-se assim, como a dificuldade de alfabetização e letramento é fator que contribui para o processo de fracasso na aquisição da leitura e da evolução integral e intelectual do aluno.

O referido estudo, ainda que tenha acontecido de forma bibliográfica, foi essencial para o sucesso da pesquisa apontando dados que poderão vir a ser úteis para professores e investigadores futuros. Reconhecendo assim a importância fundamental que tem a leitura para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Considera-se ainda, positiva e de grande relevância toda a variedade de informações obtidas por meio desta pesquisa assim como a vontade e o interesse em aprimorar o conhecimento em relação à educação de crianças das séries iniciais do ensino fundamental.

Dessa forma, convém ressaltar que diante do processo de ensino e aprendizagem o papel do professor se modifica em relação aos espaços de troca e de tempo. Trabalhar leitura com as séries iniciais requer uma visão ampliada do seu significado para a vida social do indivíduo. Nessa troca de intenções, professor e aluno precisam interagir com maior atenção, sensibilidade e intuição, fazendo com que se compreenda que a leitura só é dinâmica quando acontece no mesmo processo a alfabetização e o letramento, pois são ações que buscam dinamizar a vida, por meio de atitudes sociais que permitem ao homem o desenvolvimento integral com seus pares.

Em outra instância, pode-se perceber claramente que sempre surgem novidades dentro desse contexto e a literatura sobre esse assunto apesar de incomum está se renovando a cada dia mostrando-se um campo significativo para pesquisa e especialização do professor na área.

Além do que já foi discorrido, convém relatar que é de conhecimento geral, que indivíduos que não sabem ler e escrever se sentem excluídos do processo educacional e de aprendizagens diversas que envolvam leitura e escrita.

Em vista disso, trabalhar diferentes tipos de textos amplia a capacidade de conhecimentos, e construção do saber de forma crítica e consciente, tendo em vista que essa diversidade textual desperta maior interesse para a leitura e escrita.

Dessarte, para promover a escolarização, alfabetização e letramento de crianças nas primeiras séries do sistema escolar de ensino fundamental é necessário utilizar-se de inúmeras estratégias de ensino que minimizem o prejuízo educacional causado pelo meio social os quais estão inseridos.

Promover o enriquecimento por meio da interação do que é lido com o que é experienciado, ou seja, contextualizado com que é exercitado na vida social, daquilo que a escola ensina com conhecimentos próprios, construídos pela vivência da prática diária faz com que a alfabetização e o letramento ganhem sentido de fato, dentro do processo de leitura.

Depreende-se, portanto, que cabe ao professor potencializar a aprendizagem de seus alunos para que o processo de inclusão aconteça como meio facilitador, mas que esta deve ser acompanhada por profissionais qualificados e habilitados para diminuir o número de repetência e evasão escolar. Fazer educação não é difícil desde que se dê um direcionamento a essa educação, como um processo que vise maximizar a capacidade de cada indivíduo.

Para finalizar, destaca-se a dimensão política do processo, preparar crianças das séries iniciais para interagir igualmente com os demais indivíduos no meio social que estão inseridos, bem como ser capaz de modificar o meio em que vive. Letramento é o resultado da ação consciente de ensinar e de aprender as práticas sociais inerentes à leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. lei nº 9394/96**, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental.
- CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e prática**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2005.
- BRITO, L.P.L. **Letramento e Alfabetização: Implicações para a Educação Infantil**. IN: Faria Ana Lúcia Goubarte Melo/ Mara (Orgs). O Mundo da Escrita no Universo da Pequena Infância. Campinas, SP: autores associados, 2007.
- CHASSOT, **A Alfabetização Científica: Questões e Desafios para a Educação**. 2ª edição. Ijuítrs: Ed. UNIJUÍ, 2001.
- FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FREIRE, Paulo (1976). **Ação cultural para a liberdade**. R.J.: Paz e Terra.
- _____ **1921 – A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 34 ed. São Paulo: Cortez, 1997. – (Coleção questões de nossa época; v.13).
- KISHIMOTO, Tizukomorchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1994.
- KLEIMAN, Angela B. (2005). **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Cefiel/Unicamp & MEC.
- MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007, (Coleção literatura & ensino).
- MARCUSCHI, Luiz A. (2000) **Da fala para a escrita**. Atividades de retextualização. São Paulo: Cortez Editora.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Planejamento Estratégico – Conceitos Metodologia Práticas**. São Paulo: Atlas, 2001.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: **Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

Programa Gestão da Aprendizagem Escolar - **Gestar II. Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 3 - TP3: gêneros e tipos textuais**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

RAMOS, Maria Beatriz Jacques, Faria Elaine Turk. **Aprender e Ensinar: Diferentes Olhares e Práticas**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

RONCA, P.A.C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edisplan, 1989.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O Ato de ler: fundamentos psicológicos para uma pedagogia da leitura**. 10 Ed. São Paulo Cortez, 2005.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro: Ed. Atores Associados, 2004.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.

SZYMANSKI, H. **A relação família/escola desafios e perspectivas**. Brasília, Plano editora, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

